

PALAVRA E IMAGEM

Texto: Wendy Loyola
Ilustração: Willi de Carvalho
("Poema do morro") e J.
Rubber ("Frito")

Eu comecei a escrever poemas aos 8 anos, foi quando participei do Psiu Poético em minha terra natal, graças a Marli Froes, uma professora-poetisa que foi quem primeiro me incentivou.

De lá pra cá produzi poemas, peças, escrevi de uma maneira "clandestina" num blog na internet onde eu nutria um certo pânico de tornar minha escrita pública até receber o incentivo do Preta Poeta para publicar e declamar meus textos.

Durante as performances eu pude perceber a presença de uma cosmologia diferente, que envolvia a todos numa espécie de "ritual coletivo", assim como ocorre em terreiros de candomblé, por exemplo.

Wendy Loyola é um nome, mas eu sou muitas. Na escrita eu encontro meus pedaços e pedaços de minhas ancestrais, nela eu resisto, me revejo, me reinvento, me reencontro, reconstruo meu afro-sertão. A escrita sem dúvida é o meu quilombo.

aracadoagreste.blogspot.com

*

Willi de Carvalho é artista atuante também em Belo Horizonte. Sobre sua filosofia de trabalho, ele afirma: "De rótulos referentes à minha obra, como 'neo barroco', 'contemporâneo' e 'erudito', prefiro 'popular', mas isso não me interessa tanto. Arte é arte, livre de rótulos e classificações, o que me encanta é o entusiasmo e a emoção que as pessoas expressam frente ao meu trabalho."

www.willidecarvalho.com.br

*

J. Rubber é ilustradora e fotógrafa em Belo Horizonte. Sobre a ilustração, ela afirma: "Ela [Wendy] me fez esse convite: ilustrar seu poema na revista *Em Tese* da UFMG. Puta responsabilidade que eu, como boa geminiana, dei uma bela esquivada de cara. Mas ela colocou pilha. Ela mais uma vez acreditou em mim. Ela acredita todo dia. E eu acredito nela. Esse amor é bem além vida."

www.instagram.com/j_rubber

"QUEM NÃO TEM AMIGO
MAS TEM UM LIVRO
TEM UMA ESTRADA."

CAROLINA MARIA DE JESUS



POEMA DO MORRO

O morro não gosta de dor:
O morro gosta de regar flor
na janela descascada sob os olhos dos animais sem raça
O morro não gosta de lamento;
O morro prefere dar exemplo
como Dona Carolina Maria de lenço ou como Conceição
[Evaristo
acordando todo dia com um sorriso
escondendo a lágrima de enterrar os filhos

O morro é o seu sacode, o seu eletrochoque,
o morro é o oposto do horror
e mede a ternura e ferve o medo na panela
O morro é o re-verso que liberta que sobe que ceifa que tei-
ma de manchar de sangue a vergonha dessa gente tacanha
de gente que espera um tombo

O morro já estava sacando e permaneceu afrontando
na maledicência sorrindo e gingando
o corpo inclinado o morro virado de cabeça pra baixo
como um capoeira plantando bananeira

O morro fala mais alto que o amor de novela
e já não chora, já não sabe implorar



Passa um batom, calça um salto faz um samba
dá ombros pra missa puritana
que gente sacana vem aqui rezar

pra se esconder da vergonha de ter
nas mãos a mancha. O morro procria o morro não cansa
de resistir e lutar

O morro nunca vai morrer
Vai fazer um funk vai fazer um samba vai fazer um filho

e quem vai dormir sem um riso é você
O morro vai crescer pendurando barracos
como enfeites de natal numa árvore
O morro é o sorriso com dentes de prata dessa grande cidade
gargalhando da frieza dessa gente covarde

O morro é aquilo que eu subo por dentro
quando deixo o lamento e sinto o vento!
a paz de todas as estrelas
de todas as Marielles de todas as Tahnees Claudias e Elietes

Morro!
Mas não morro
O morro não pede socorro
quem pede socorro é você
que mata em nome do medo do morro , que dorme ao relento

e não tem como arma o tempo
o tempo que vamos vencer

Morro!
mas não morro
O morro descansa em paz
num mundo que pede socorro
já que a ternura jaz

FRITO

Frito um ovo
 Frito torrêmo
 Frito peixe frito
 Frito french fries
 Acabou eu frito mais
 Vou fritando pra não ir fervendo
 Eu fervendo? Nem fodendo!
 Frito camarão no dendê pra despacho
 Só não frito a cabeça por causa de macho
 Ah, meu bem, isso eu não faço!
 Não nasci pra ser capacho.
 Coesse papo de ciúme, reclamação, fritação,
 lambeção de saco
 Me erra, diacho!

Frito mais pelo o jornal
 que me arremessa a cabeça na página policial
 “homem incendeia mata esposa e 2 duas filhas”
 “uma delas foi encontrada no guarda roupas da família”
 O motivo é sempre torpe: fim do relacionamento
 Provavelmente mais uma que tentou dar um passo em
 prol da própria vida
 Com ciúme, amor de novela, onde eu sou a refém que
 espera: não perco meu tempo
 Enquanto a minha cabeça estiver na bandeja todo o dia

“ pai carboniza filha de 2 anos”
enquanto meu corpo estiver fragilizado , exposto
“ homem mata esposa com 17 facadas, 5 no rosto”
enquanto eu perder o direito à vida não tenho mais nada
“ homem estupra e mata enteada”
enquanto a minha independência emocional e financeira
for um risco
“ homem invade o salão da esposa e a mata com 3 tiros”.
eu prefiro aquele amor proibido
Por mim mesma
Sabe aquele amor que dispara o coração, cheio de peri-
gos, pernas bambas, amor bandido da mocinha que nun-
ca pode encontrar totalmente objeto de desejo?
Seja!

“ uma mulher tem qualquer coisa que chora, qualquer
coisa que sente saudade, feita pra amar e ser só perdão”

Não, Seu Vinícius, não!
Uma mulher tem qualquer coisa que morre em página
policial , qualquer coisa que luta
Feita para gozar, resgatar seus próprios territórios, man-
dar no seu próprio corpo
E ser o que ela quiser.